



DIVERSIDADE AQUÁTICA DO MÉDIO RIO DOCE (MG): AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA BIODIVERSIDADE DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA.

CAMPOS, M.O.; MIRANDA, F.S.; GRIPP, T.; REGO, B.A.S.; MARQUES, M. M.; BARBOSA, F.R.; PINTO-COELHO, R.M.

Este trabalho visou identificar, quantificar e fotodocumentar os principais organismos que compõem a comunidade fitoplanctônica em lagos da região do médio rio Doce (MG). O objetivo central da pesquisa foi o de averiguar se houve modificações expressivas de aspectos estruturais dessa comunidade (i.e: riqueza, diversidade e abundâncias específicas) em função do uso do solo na bacia e a presença de espécies exóticas nos lagos estudados. As coletas foram realizadas em julho/2004 nas lagoas Dom Helvécio, Carioca e Gambazinho, dentro do PERD, e Jacaré, Águas Claras, Palmeirinha e Amarela, no entorno do parque em área de monocultivo de Eucalyptus. As coletas foram realizadas com garrafa de Van Dorn (3L), nas profundidades onde ocorria 100% de intensidade luminosa (superfície), 10%, 1% e na zona afótica; tais profundidades foram determinadas através do disco de Secchi, sendo as amostras integradas. Para análise qualitativa foram realizados arrastos horizontais e verticais (na zona limnética), com o uso da rede de 20 um de abertura de malha. Foram mensuradas a abundância e a densidade fitoplanctônica, sob microscópio invertido, sendo as amostras previamente sedimentadas. Para cada amostra foram identificados 400 indivíduos ou 50 campos. Foram registradas 124 taxa distribuídos em 23 famílias. A lagoa Jacaré foi a de maior riqueza, com 76 espécies registradas, enquanto a lagoa Palmeirinha teve a menor riqueza, apenas 23 espécies foram encontradas. A maior densidade foi mensurada na lagoa Jacaré (20728,67 org/mL), enquanto a menor densidade foi registrada na lagoa Amarela (455,48 org/mL). A espécie com maior frequência e abundância foi a *Pseudanabaena* sp., que registrou até 9263 org/mL na lagoa Gambazinho e estava presente em todas as amostras. A lagoa Águas Claras apresentou a maior diversidade (2,497), enquanto a lagoa Jacaré apresentou a menor (0,39597042). As lagoas dentro e fora da unidade de conservação mostraram comunidades similares, o que implica numa grande capacidade de resiliência deste ambiente em relação a possíveis impactos antrópicos.

Apoio convênio FAPEMIG/FUNDEP 5734 (EDT 1541/2004).